



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE- ICA
FACULDADE DE DANÇA- FADAN
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

GABRIELA COSTA FIGUEIREDO

**DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA PRÉ-ESCOLA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I, EM BELÉM
DO PARÁ.**

ORIENTADORA: Profa. Dra. LUIZA MONTEIRO E SOUZA

BELÉM-PA

2024

GABRIELA COSTA FIGUEIREDO

**DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA PRÉ-ESCOLA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I, EM BELÉM
DO PARÁ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de dança, do campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em dança.

Orientador(a): Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza

BELÉM-PA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

F475d Figueiredo, Gabriela Costa
Dança e psicomotricidade: processo de ensino e aprendizagem na pré-escola Unidade de Educação Infantil Catalina I, em Belém do Pará / Gabriela Costa Figueiredo. 2024.
36 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2024.

1. Dança – Estudo e ensino. 2. Psicomotricidade. 3. Ensino aprendizagem. 4. Pré-escola. 5. Dança na educação. I. Título.

CDD - 23. ed. 793.307

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia dez do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Prof^a Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão) e Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Membro interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I, EM BELÉM DO PARÁ**, de autoria da aluna: Gabriela Costa Figueiredo, matrícula: 201906040028, da turma: 2019, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza Monteiro e Souza

Presidente da Banca

Maria Ana A. de Oliveira.

Membro da Banca

Gabriela Costa Figueiredo

Aluno (a)

Dedico este trabalho a Deus, meus pais e minha irmã, por todo apoio e ajuda para que isso se tornasse possível, e à memória do meu avô, Adolfo Maia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força, sabedoria e discernimento para escrever este trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais, que moram em Soure, no Marajó, mas me deram todo o suporte para morar em Belém, cursar a graduação e escrever esta monografia.

À minha irmã, que me ajuda a administrar meu estúdio de dança, em Soure, enquanto eu estou em Belém estudando.

À minha tia, professora Edilene Matos, que mediou a minha ida até a unidade de educação infantil Catalina I, onde realizei minha pesquisa de campo.

À minha dupla acadêmica, Klaryane Pimentel, pela parceira durante o curso.

Aos meus tios Ivan Rodrigues, Paulo Pantoja e Edgar Augusto, pelas passagens de navio, lancha, balsa e van, para que eu conseguisse conciliar minha vida em Soure e em Belém.

Às minhas tias de Belém, que me acolheram e cuidaram de mim durante a minha estadia na capital.

Ao meu professor de dança, Osvaldo Felipe, que me incentivou a cursar a licenciatura em dança.

À minha orientadora, Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza, por toda a orientação durante esse semestre, que foi primordial para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos, que sempre me incentivaram durante esses anos de graduação.

Os ambientes psicomotores educativos são aqueles em que se busca explorar cada ação acontecida ali.

(Almeida, 2014, p. 26)

RESUMO

O trabalho intitulado “Dança e psicomotricidade: processo de ensino e aprendizagem na pré-escola Unidade de Educação Infantil Catalina I, em Belém do Pará” constrói-se a partir da relação da área da dança com a psicomotricidade, como um caminho para potencializar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Parte da premissa de que essas duas áreas de conhecimento, quando entrelaçadas, podem contribuir para o amadurecimento de habilidades psicomotoras necessárias ao desenvolvimento das crianças, durante a pré-escola. A pesquisa tem como objetivo geral apresentar práticas para o ensino da dança infantil, na unidade de educação infantil Catalina I, em Belém do Pará, por meio dos estudos da psicomotricidade. O estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa de campo com professores e alunos da turma jardim I A, na faixa etária de 04 a 05 anos, durante o período de 12 de setembro a 03 de outubro de 2024, tendo como principais referências os conceitos e atividades propostos por Marques (2004) e Almeida (2014). Por meio dessa pesquisa de campo, foi possível analisar e refletir que as atividades de dança e psicomotricidade, quando trabalhadas juntas, podem propiciar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de forma lúdica e atrativa para as crianças.

Palavras chaves: dança; psicomotricidade; ensino; pré-escola.

RESUMEN

El trabajo titulado “Danza y psicomotricidad: proceso de enseñanza y aprendizaje en la Unidad de Educación Infantil Catalina I, de Belém do Pará”, se construye a partir de la relación entre el área de danza y psicomotricidad, como forma de potenciar la enseñanza y el aprendizaje. proceso en la educación infantil. Se parte de la premisa de que estas dos áreas del conocimiento, al entrelazarse, pueden contribuir a la maduración de las habilidades psicomotrices necesarias para el desarrollo de los niños durante el nivel preescolar. La investigación tiene como objetivo general presentar prácticas para la enseñanza de la danza infantil, en la unidad de educación infantil Catalina I, en Belém do Pará, a través de estudios de psicomotricidad. El estudio se desarrolló a través de una investigación de campo con profesores y estudiantes de la clase de jardín de infantes I A, de edad avanzada. 4 a 5 años, durante el período del 12 de septiembre al 3 de octubre de 2024, siendo los principales referentes los conceptos y actividades propuestas por Marques (2004) y Almeida (2014). A través de esta investigación de campo se logró analizar y reflexionar que la danza y las actividades psicomotrices, cuando se trabajan juntas, pueden promover el desarrollo de la psicomotricidad de forma lúdica y atractiva para los niños.

Palabras clave: danza; psicomotricidad; enseñanza; preescolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1	Alunos participando da atividade de coordenação motora ampla----	28
Figura 2	Alunos participando da atividade de coordenação motora ampla---	29
Figura 3	Alunos participando da atividade de coordenação motora ampla---	29
Figura 4	Alunos na atividade de lateralidade-----	31
Figura 5	Lateralidade com cores-----	32
Figura 6	Atividade de percepção espacial-----	33
Figura 7	Atividade de percepção espacial-----	34

LISTA DE TABELAS

Atividades Aplicadas-----	26
---------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

UFPA	Universidade Federal do Pará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
BNCC	Base nacional comum curricular
FADAN	Faculdade de Dança da UFPA
UEI	Unidade de educação infantil
CREI	Centro de Referência de educação infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	TEORIA E PRÁTICA EM DANÇA E PSICOMOTRICIDADE	16
2.1	Atividades de Dança e Psicomotricidade	18
2.1.1	<i>Coordenação Motora Ampla.....</i>	19
2.1.2	<i>Lateralidade</i>	19
2.1.3	<i>Percepção Espacial</i>	20
3	DANÇA E PSICOMOTRICIDADE NA PRÉ-ESCOLA.....	22
3.1	<i>Legislação da Educação Infantil.....</i>	23
4	UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I.....	24
4.1	Turma Jardim I A.....	25
4.2	<i>Atividade Aplicada.....</i>	27
4.2.1	<i>Atividade de Coordenação Motora Ampla.....</i>	27
4.2.2	<i>Atividade de Lateralidade.....</i>	30
4.2.3	<i>Atividade de Percepção Espacial.....</i>	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

O título deste trabalho é “Dança e psicomotricidade: processo de ensino e aprendizagem na pré-escola Unidade de Educação Infantil Catalina I, em Belém do Pará”.

A pesquisa aborda caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, da dança infantil, com ênfase no desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a partir de atividades voltadas para a relação entre dança e psicomotricidade. Nesse contexto, temos essa relação como fator norteador de todas as etapas do estudo.

A linha de pesquisa refere-se à formação de professores e processos de ensino e aprendizagem.

Uma das motivações para essa pesquisa surgiu quando comecei a ministrar aulas de dança clássica para crianças do *baby class*, na faixa etária de 3 a 5 anos, e do infantil, de 7 a 11 anos, na escola de dança Osvaldo Felipe, em Soure, na ilha do Marajó.

Durante as aulas, percebia que, em alguns momentos, as alunas tinham dificuldades relacionadas às habilidades psicomotoras, como a coordenação motora fina, coordenação motora ampla, lateralidade, entre outras. Em virtude da identificação dessas questões, comecei a me interessar pelo estudo de atividades que relacionassem a dança e a psicomotricidade, para o aprimoramento das habilidades nas quais as alunas demonstrassem dificuldade.

No ano de 2019, ao ingressar no curso de licenciatura em dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, meu interesse pelo tema aumentou conforme fui estudando conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil, como na disciplina “aprendizagem do desenvolvimento motor”, ministrada pela Profa. Dra. Maria Ana Azevedo, no ano de 2021.

O estágio supervisionado I, sob a supervisão da Profa. Dra. Simeir Andrade, no ano de 2022, no centro de referência de educação infantil professor Orlando Bitar, foi outra motivação para esta pesquisa, uma vez que nesse estágio eu pude viver a realidade da sala de aula, com crianças.

Atualmente, tenho um estúdio, o Estúdio de dança Maia, em Soure, ilha do Marajó, Pará, arquipélago no qual cresci e tive meu primeiro contato com aulas de dança clássica, na escola de dança Osvaldo Felipe. Fui aluna do professor Osvaldo por 14 anos, participando de inúmeros festivais e cursos representando a escola,

dentro e fora do estado, um desses cursos, foi técnicas de ponta avançada, na escola do teatro Bolshoi no Brasil, em 2019, ano em que ingressei na licenciatura em dança.

Meu estúdio tem pouco mais de 2 anos, com turmas na faixa etária de 07 a 14 anos, e nele são ofertadas aulas de dança clássica, jazz e dança contemporânea. Nas aulas de dança, trabalho com atividades psicomotoras relacionadas à dança, visando contribuir para o aprimoramento das habilidades psicomotoras das alunas. Esse é mais um espaço onde busco aplicar meus estudos voltados à dança e à psicomotricidade.

Ante o exposto, questiono-me: de que maneira a dança, aliada à psicomotricidade, pode potencializar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras na educação infantil formal? Como hipótese, suponho que atividades de dança entrelaçadas à psicomotricidade possam aprimorar o desenvolvimento dessas habilidades psicomotoras, já que a dança trabalha tanto o físico quanto o psicológico, assim como a psicomotricidade.

O objetivo geral deste trabalho apresentar práticas para o ensino da dança infantil, na unidade de educação infantil Catalina I, em Belém do Pará, por meio dos estudos da psicomotricidade

Os objetivos específicos são: realizar estudos teóricos sobre psicomotricidade e dança na educação infantil; aplicar atividades de dança conectadas ao conhecimento da psicomotricidade para os alunos da turma Jardim I A; e analisar as contribuições das atividades aplicadas para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

A pesquisa de campo foi realizada na unidade de Educação infantil Catalina I, no bairro do mangueirão, em Belém do Pará, com a turma jardim I A, durante 5 encontros, no período de 12 de setembro a 03 de outubro de 2024. Nessa turma, há 19 alunos matriculados, uma assistente especializada em acompanhamento de pessoas autistas, chamada Lídia Cardoso, e a professora Miriam Ibrahim, responsável pela turma.

Os principais referenciais teóricos para esta pesquisa são os autores Geraldo Peçanha de Almeida (2014), por meio do livro “Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis” e a escritora, diretora, artista e professora de dança Isabel A. Marques (2012), por meio do livro “Interações: crianças, dança e escola”.

Segundo Almeida (2014, *apud* S.B.P, 1999),

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Entende-se que esse estudo é de suma importância, porque é na fase da educação infantil, no período pré-escolar, que a criança precisa começar a desenvolver habilidades, como as psicomotoras, para ter um bom processo de aprendizagem presente e futuro.

Nessa fase, é importante que os professores estimulem a ação corporal dos seus alunos, e isso pode ocorrer por meio de atividades de dança que envolvam a psicomotricidade. Alguns estudos, como o de Barreto (2010), apontam a infância como a melhor fase para o desenvolvimento psicomotor, uma vez que é nesse período que as crianças estão mais dispostas a conhecer novas possibilidades, onde a curiosidade está muito presente.

Esta monografia possui uma pesquisa qualitativa, com observação participante, sendo uma pesquisa ação onde eu planejo, observo, ajo e reflito sobre o fazer da dança dentro do ensino formal.

A pesquisa de campo deu-se durante 5 encontros, de 12 de setembro a 03 de outubro de 2024, divididos em uma reunião com a coordenação da escola, um dia de acompanhamento da rotina da turma e 3 dias de aplicação de atividades de dança que contribuíssem para o desenvolvimento de 3 habilidades psicomotoras: a coordenação motora ampla, a lateralidade e a percepção espacial, que serão descritas nos próximos capítulos. Na pesquisa de campo, foram utilizados registros fotográficos, videográficos e entrevista, para analisar e demonstrar as contribuições obtidas nesse processo.

O trabalho está dividido em 3 seções. A seção um apresenta uma abordagem sobre os conceitos e teorias de Geraldo Almeida de Peçanha (2014) sobre psicomotricidade e ludicidade na educação infantil, assim como os conceitos da professora Isabel A. Marques (2012) sobre dança na escola.

A seção dois aborda o conceito de arte/dança na pré-escola, embasado na legislação da educação infantil, seguindo as leis da LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

Por fim, a seção rês relata como se deu a pesquisa de campo realizada na unidade de educação infantil Catalina I, com professores e alunos da turma jardim I A.

2. TEORIA E PRÁTICA EM DANÇA E PSICOMOTRICIDADE

Nesta seção, serão abordados os conceitos de dança e psicomotricidade sob a ótica de Almeida (2014) e Marques (2012), e como essas duas áreas de conhecimento juntas podem potencializar o processo de aprendizagem na educação infantil formal, que se refere à primeira etapa da educação básica no Brasil, que atende a crianças de 0 a 5 anos, em creches e pré-escolas.

Marques (2012), no livro intitulado “*Interações: criança, dança e escola*”, reflete sobre como a dança é vista dentro das escolas. Para muitos, a dança é tida somente como coreografias ou sequências de movimentos ordenados, sincronizados e memorizados. No entanto, penso que a dança, para além disso, é fonte de conhecimento, e tem um papel de suma importância dentro do ambiente escolar. De acordo com Marques,

Transformar é saber/fazer dança, que não é só movimento, é relação. Dança que não é só brincadeira, é arte. Dança que não é só repertório, é linguagem. Dança que não é só divertimento é conhecimento. (Marques, 2012, p. 153).

Dança que pode ser tudo: movimento, relação, arte, repertório, linguagem, brincadeira. Mas, além de tudo isso, é conhecimento, e pode ser uma ferramenta pedagógica muito importante para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo os aspectos motores, afetivos e cognitivos. Marques (2012) reflete que a dança pode ser uma prática educativa que constrói a identidade pessoal e social do ser humano, por meio do movimento. Segundo a autora,

Historicamente, a Arte, até o ano de 1996, não era considerada área de conhecimento a ser ensinada nas escolas, a Arte era considerada somente uma atividade. Embora o quadro legal tenha mudado e Arte agora seja compreendida pela lei de Diretrizes e Bases como disciplina, vemos que, em grande escala, professores e crianças, diretores e pais entendem a dança como divertimento, relaxamento, uma forma de espairecer entre atividades mais duras, “sérias”, que “exigem concentração e esforço”. (Marques, 2012, p. 48).

Embora a legislação tenha mudado, e a Arte seja disciplina dentro das escolas, a dança ainda é vista e tratada por muitos, nesses ambientes, apenas como forma de diversão e/ou entretenimento em datas comemorativas. Marques considera que as

escolas precisam perceber a dança como uma disciplina formativa, assim com as demais disciplinas, pois ela também é fonte de conhecimento.

As escolas, ao oferecerem aulas com os conteúdos de dança, contribuem para o amadurecimento do corpo e da mente, promovendo a autonomia, a autoestima e a capacidade de se expressar, estimulando os alunos a crescerem como seres humanos críticos e reflexivos.

A dança favorece o desenvolvimento da consciência corporal, entre outras habilidades, e ainda pode ser integrada a outras áreas de conhecimento, como o português, a biologia e a matemática.

Assim como a psicomotricidade e o desenvolvimento das habilidades psicomotoras podem ser atreladas à dança, essas habilidades poderiam ser trabalhadas dentro da disciplina dança, se essa fosse um componente curricular obrigatório nas escolas.

De acordo com Marques, “Não podemos nos esquecer de que é no período de educação na infância que nossos corpos – nós mesmos – mais aprendem a “ser”, ou, ao contrário disso, a desaparecer...” (2012, p. 56).

A educação infantil é um período imprescindível para a formação da autopercepção da criança; portanto, esse processo educacional deve ser cuidadoso e inclusivo, para que não ocorra o contrário, a anulação da expressividade e individualidade da criança.

Seguindo o conceito de psicomotricidade por Almeida (2014) e tendo a dança como arte do movimento, fonte de conhecimento e expressividade, é possível trabalhar, de forma lúdica, as habilidades psicomotoras, como a coordenação motora ampla, a lateralidade e a percepção espacial, que são as habilidades psicomotoras estudadas nesta pesquisa, no recorte da educação infantil.

Percebe-se, pois, a importância de os educadores, na pré-escola, estimularem a movimentação corporal de seus alunos. A criança que se movimenta, brinca, corre, pula e interage tende a ter um desenvolvimento mais maduro e mais saudável, uma vez que é na infância que a curiosidade da criança de explorar o mundo e suas ações está mais presente.

A dança no processo de aprendizagem pode desenvolver estímulos cognitivos e motores como o raciocínio, o ritmo, a noção de espaço, a lateralidade, a coordenação, o esquema corporal e a integração social. Barreto (2012) comenta que

Uma das finalidades da dança na escola é permitir a criança evoluir em relação ao domínio de seu corpo, assim desenvolverá e aprimorará suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. (Barreto, 2004, p. 04).

Para que isso ocorra, no entanto, é importante a consciência e o respeito com o tempo e a evolução de cada criança, levando em consideração todos os aspectos físicos e psicológicos, visto que cada criança tem sua individualidade e sua forma de interagir com o mundo que a cerca. Por esse motivo, os educadores precisam analisar, refletir e criar estratégias que consigam abranger de forma mais cuidadosa e inclusiva cada aluno da turma.

Segundo Almeida (2014),

Uma criança precisa ser motivada, precisa ser encorajada, precisa ser levada à possibilidade da tentativa. Para isso, faz-se necessário que ela esteja preparada para o erro, para a perda e, principalmente, para lidar com a situação que, porventura, possa surgir dali. Assim, jamais podemos deixar de lado os aspectos psicológicos que envolvem uma atividade lúdica ou motora para apreciar somente o lado técnico dela. É a junção destes dois universos que dará um resultado infinitamente melhor. (Almeida, 2014, p. 51).

A psicomotricidade e a dança podem ser instrumentos para que a construção do conhecimento da criança ocorra gradativamente, já que o desenvolvimento cognitivo e o exercício físico estão diretamente ligados. Assim sendo, é importante que haja estímulos voltados a esses dois pontos em todas as etapas da infância e, especialmente, dentro das escolas, uma vez que ambos têm como alguns dos objetivos a construção de conhecimento e o desenvolvimento integral da criança.

2.1 Atividades de dança e psicomotricidade

Tomando como referência Almeida (2014), serão abordadas a seguir algumas propostas de atividades de dança cujo ponto de partida são 3 habilidades psicomotoras: a coordenação motora ampla, a lateralidade e a percepção corporal.

Esta pesquisa é o começo de um estudo que, futuramente, poderá abranger todas as habilidades psicomotoras. Por conta disso, neste trabalho foram escolhidas 3 habilidades psicomotoras que já vinham sendo pesquisadas e apresentadas em pré-

projetos de trabalho de conclusão de curso, sendo a coordenação motora ampla, a lateralidade e a percepção espacial.

2.1.1 Coordenação Motora Ampla

A coordenação motora ampla é uma habilidade que a criança começa a desenvolver nos seus primeiros meses de vida, quando ela tenta rolar, engatinhar ou mover-se de maneira geral. Estimular essa habilidade é essencial para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança. Nas palavras de Almeida (2014), a coordenação motora ampla

É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros superiores (braços, ombros, pescoço, cabeça) e, também, os membros inferiores (pernas, pés, quadris etc.). Assim, uma grande organização corporal deve ser construída a partir do trabalho de coordenação motora geral. Danças, expressões corporais, exercícios combinados e dissociados são os melhores trabalhos para que a criança possa ter um bom desenvolvimento. (Almeida, 2014, p. 43).

Há várias atividades que podem ser praticadas com as crianças na pré-escola para o desenvolvimento da coordenação motora ampla. Alguns exemplos de atividades com a dança, segundo Almeida (2014) são: vestir uma roupa de papel na criança, que pode ser confeccionada por ela mesma, e pedir para ela dançar, sem deixar a roupa rasgar; fazer uma dança com bola de ar na mão, sem deixar cair; dançar com uma fita, sem deixá-la tocar no chão.

Se a criança conseguir acompanhar uma dança trabalhada pelo professor, se a criança conseguir acompanhar uma atividade física com movimentos associados e dissociados, se a criança tiver um certo ritmo, se a criança possuir equilíbrio, poderemos dizer que ela apresentará uma coordenação motora global satisfatória. (Almeida, 2014, p. 43).

Portanto, tais atividades de dança, além de contribuírem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, tornam esse processo lúdico, divertido e interessante para as crianças, que dançando trabalharão, também, o ritmo, o equilíbrio, a consciência corporal, entre outras habilidades.

2.1.2 Lateralidade

A lateralidade refere-se ao ato do ser humano de ter um lado predominante do cérebro. Entretanto, o conceito de lateralidade, nesta pesquisa, explana a habilidade de agir para todos os lados, direito e esquerdo. Para Almeida (2014), a lateralidade é

A capacidade de a criança poder olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com coordenação mínima corporal e com noções de espaço, é a condição do trabalho de lateralidade. A lateralidade é uma condição que a criança irá descobrindo aos poucos. Ela poderá perceber que será muito útil à sua própria vida poder executar dois ou mais movimentos simultaneamente e em lados opostos. (Almeida, 2014, p. 63).

É importante ressaltar que não se deve impor às crianças qual seria o lado certo, visto que cada pessoa tem sua característica, podendo ser destra, canhota ou ambidestra. Nesse sentido,

O professor pode auxiliar nestas trocas e nestas tentativas, mas jamais deve impor à criança com que mão ela deverá escrever. Esta deve ser uma liberdade de escolha da própria criança. Senão, o professor irá impor algo à criança e, na verdade, isso não corresponderá ao que efetivamente ela quer e pode. (Almeida, 2014, p. 63).

Alguns exemplos de atividades psicomotoras dançantes que estimulam o desenvolvimento da lateralidade, de acordo com Almeida (2014), são as cirandas, danças em roda, marchas dançadas direcionadas pelo professor e danças com movimentações alternadas.

2.1.3 Percepção Espacial

A percepção corporal é a consciência que temos do nosso corpo como um todo, a forma como nos movemos, nos relacionamos com o ambiente e nos sentimos. Almeida cita que

o corpo é formado de tantas partes, de tantas especificidades que uma criança se surpreende todos os dias com tais descobertas. Assim, devemos proporcionar a cada criança que viva plenamente estas descobertas. As castrações, os impedimentos, os preconceitos e as limitações sempre são e serão atitudes condenáveis em qualquer universo, principalmente na infância, onde as crianças ainda estão se descobrindo, e as experiências são muito significativas para a vida que segue. (Almeida, 2014, p. 101).

Os estímulos voltados ao desenvolvimento dessa habilidade são fundamentais para a percepção da criança em relação a si e ao mundo. Alguns exemplos de atividades psicomotoras que, junto com a dança, podem desenvolver essa habilidade,

segundo Almeida (2014), são as danças folclóricas, circulares, livres e de rua, assim como a dança da estátua e a dança com bambolê.

Algumas dessas atividades de dança, além de proporcionarem o desenvolvimento da percepção espacial, também estimulam o conhecimento cultural, visto que nas danças folclóricas, por exemplo, há como fazer também uma contextualização histórica durante a atividade.

A partir das atividades de dança acima expostas, percebe-se que é possível entrelaçar os conceitos de dança e psicomotricidade, uma vez que ambas as áreas de conhecimento lidam com o psíquico, o físico, o emotivo, as relações e a socialização.

Diante do exposto, procuro refletir sobre como a dança é inserida e trabalhada dentro da escola, e o que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a BNCC (Base nacional comum curricular) propõem sobre o ensino da dança na escola.

3. DANÇA E PSICOMOTRICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

No livro “Interações: Criança, dança e escola”, Isabel Marques questiona como a dança é vista dentro das escolas, e se seria somente considerada dança de fato quando as crianças estivessem fazendo uma sequência de passos coreografados. A autora cita que a dança não deve ser limitada, mas sim explorada de todas as formas, podendo ser brincadeira, diversão e conhecimento.

A psicomotricidade envolve a relação entre o psiquismo e a motricidade, envolvendo toda a ação do indivíduo, interna e externamente, sendo um conteúdo relevante a ser trabalhado na educação infantil, pois ele possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades. Segundo Barbieri,

a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde. A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. Finalizando percebeu-se a importância da Psicomotricidade para a educação infantil como instrumento do fortalecimento da criança enquanto sujeito, e servindo como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno. (Barbieri, 2019, p. 01).

É na pré-escola que as crianças precisam ser estimuladas, por meio de atividades lúdicas, para que possam desenvolver a afetividade, a cognição e a motricidade, porque, nessa fase, geralmente, elas estão mais dispostas a conhecer e a aprender. Le Boulch (1985, p. 221) observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

Tendo em vista esses conceitos, é notória a importância de estudar a dança e a psicomotricidade em sala de aula, haja vista que esses conteúdos ajudam a potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Kishimoto explana que

A dança proporciona a construção da consciência corporal e a melhoria das funções psicomotoras, ao integrar o movimento com a percepção, a emoção e o raciocínio, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. (Kishimoto, 2008, p. 123).

Em outras palavras, a dança e a psicomotricidade podem intensificar o desenvolvimento do ser humano e de suas habilidades psicomotoras, que serão necessárias durante toda a vida, dentro e fora da escola.

3.1. Legislação da Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 29, a educação infantil tem como finalidade: “(...) O desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social” (Brasil, 1996). Esse processo de educação infantil ocorre desde o nascimento da criança até os 5 anos e 11 meses, no entanto, é a partir dos 4 anos de idade que os pais têm a obrigatoriedade de matricular as crianças na pré-escola, de acordo com a LDB nº 12.796.

Ademais, com a homologação que ocorreu a partir de 2017, pela base nacional comum curricular (BNCC), outra finalidade da educação infantil é a interação e a brincadeira, tendo o processo lúdico como forma de ensino-aprendizagem.

A ludicidade é fundamental na educação infantil, porque as crianças aprendem e desenvolvem as habilidades cognitivas, sociais, físicas e emocionais de maneira natural e divertida, construindo o pensamento crítico de forma criativa e expressiva.

A ludicidade na educação infantil é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois, por meio do brincar, ela constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, além de expressar sua criatividade e imaginação. (Kishimoto, 2002, p. 14).

De acordo com a Associação Brasileira de psicomotricidade, o conceito de psicomotricidade está relacionado a uma concepção do movimento interligado com as interações cognitivas, psíquicas, sensoriomotoras e sociais dos indivíduos.

Segundo a BNCC (pg. 197),

A dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação de processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados nos movimentos dançados. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BNCC, p.197).

Seguindo esse conceito sobre psicomotricidade e tendo a dança como arte do movimento presente nas atividades psicomotoras, podemos alcançar, por meio da ludicidade, os objetivos da educação infantil previstos pela LDB e pela BNCC.

4. UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I

Nesta seção, serão apresentados os sujeitos e o lócus da pesquisa de campo, como se deu o processo de aplicação das atividades de dança e psicomotricidade, e quais possíveis contribuições e reflexões esta pesquisa proporciona.

Os sujeitos da pesquisa de campo foram a professora Miriam Ibrahim, responsável pela turma, a assistente especializada em acompanhamento de pessoas autistas, Lídia Cardoso, e os 19 alunos, de 4 a 5 anos, matriculados na turma jardim I A. O lócus foi a pré-escola, unidade de educação infantil Catalina I (UEI Catalina I), escola pública municipal, situada no bairro do Mangueirão, em Belém do Pará, zona urbana da cidade. Segundo o PPP (2024, p. 05),

A Unidade de Educação Infantil Catalina I foi criada em março 1990 no governo do Dr. Hélio da Mota Gueiros, através do Programa de Habitação – COHAB. A princípio, teria como finalidade, abrigar os filhos dos funcionários da aeronáutica residente no Conjunto Catalina, não chegando, no entanto, a ser utilizado para os fins almejado. Assim, a Prefeitura Municipal de Belém, através da FUNPAPA (Fundação Joao XXIII), assumindo o Serviço de Assistência à Infância por meio de serviço de creche, veio a utilizar o espaço para atender crianças da comunidade do Benguí, em geral, filhos de empregadas domésticas na faixa etária de 02 a 05 anos de idade nas turmas de maternal I e II, Jardim I e II. PPP (2024, o.05).

No contexto atual a unidade de educação Catalina I, seguindo o PPP (2024, 06),

A UEI Catalina I atualmente atende crianças oriundas de famílias com renda familiar muito variável, fazendo parte de diversos aspectos socioculturais. Apesar de alguns responsáveis terem pouca instrução escolar, isso não se torna uma barreira para a ação educativa, uma vez que ao longo dos anos a Unidade vem trabalhando para disseminar o seu papel perante a comunidade escolar, que é transmitir e construir o conhecimento historicamente produzido. PPP (2024, 06).

Atualmente, essa unidade escolar está sob a coordenação de Waldenise Andrade e da coordenadora pedagógica Cristiane Ferreira.

A escolha desse ambiente escolar surgiu porque a professora Edilene Matos, que atua na UEI Catalina I, sempre me convidou para desenvolver um trabalho de dança com os alunos de lá, e como era importante pôr em prática as teorias desta pesquisa, aceitei o convite de ir e aplicar as atividades de dança.

Ao todo, foram 5 encontros na escola. No primeiro, que ocorreu no dia 12 de setembro, houve uma reunião com a coordenadora, onde eu apresentei a minha pesquisa. No dia 18 de setembro, fui acompanhar a turma, e propus nesse segundo dia apenas observar a rotina, me apresentar, conhecê-los, criar uma relação.

Os 3 encontros restantes foram voltados à prática de atividades. No dia 24 de setembro, apliquei a primeira atividade de dança e psicomotricidade, com o objetivo de praticar o desenvolvimento da coordenação motora ampla. No dia 26 de setembro, apliquei a segunda atividade, com o objetivo de trabalhar a lateralidade, e no dia 03 de outubro, apliquei a terceira atividade, com o objetivo de trabalhar a percepção espacial.

Nesse último encontro, realizei uma breve entrevista com a professora responsável pela turma, e fiz uma pergunta norteadora aos alunos. Ambas serão apresentadas ao longo desta seção.

O período que passei na UEI Catalina I foi essencial para minha pesquisa, pois pude colocar em prática as teorias e conceitos sobre os quais tenho estudado durante os anos da minha formação acadêmica. Nesse sentido, pude me relacionar com as crianças e perceber na prática como a psicomotricidade e a dança juntas podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras que precisam ser praticadas na educação infantil.

4.1 Turma Jardim I A

Na tabela a seguir, exemplifico as habilidades psicomotoras desenvolvidas na turma jardim I A, durante os 3 encontros que me foram disponibilizados para a aplicação das atividades de dança e psicomotricidade.

A primeira habilidade psicomotora trabalhada foi a coordenação motora ampla, no dia 24 de setembro, com 14 alunos. A segunda foi a lateralidade, no dia 26 de setembro, com 13 alunos e a terceira foi a percepção espacial, no dia 03 de outubro, com 12 alunos.

Embora sejam três habilidades psicomotoras diferentes, busquei relacioná-las durante os encontros. Na primeira atividade, trabalhamos as partes do corpo de forma

ampla, na segunda os lados desse corpo e, na terceira, as partes do corpo, os lados no espaço.

Tabela 1: Atividades aplicadas

ATIVIDADES APLICADAS			
DATA	HABILIDADE	ATIVIDADE	ALUNOS
24/09/2024	Coordenação motora ampla	Danças com músicas que falavam sobre as partes do corpo.	14
26/09/2024	Lateralidade	Danças em roda, filas e livres, com pulseiras de cores que simbolizavam os lados.	13
03/10/2024	Percepção Espacial	Movimentos de dança, utilizando o espaço da sala de aula.	12

Fonte: FIGUEIREDO (2024, p.25).

Eu acompanhei a turma pela manhã, e a rotina deles nesse turno dá-se da seguinte forma: eles entram às 7h e vão para a sala; às 7h30 saem para o café da manhã; às 8h voltam para a sala; das 8h às 10h eles fazem as atividades em sala de aula; às 10h30 vão para o banho; às 11h almoçam e, após o almoço, eles dormem.

No período em que acompanhei a turma, das 8h30 às 10h, as atividades eram realizadas e dirigidas por mim, com a ajuda da professora da turma e da professora Edilene Matos. Na turma há 3 alunos autistas, que são acompanhados diretamente pela assistente especializada em acompanhamento de pessoas autistas, Lídia Cardoso.

A sala da turma jardim I A é repleta de materiais escolares, brinquedos, tatame, cadeira e mesas, e a escola disponibilizou todos os materiais que fossem necessários para aplicar as atividades.

O período que passei na turma foi muito importante e enriquecedor para a minha prática docente. Conviver com os alunos e aplicar atividades (que serão descritas na próxima secagem) foi de extrema relevância para esta pesquisa e para a construção do meu fazer docente.

4.2. Atividade Aplicada

Foram realizadas na turma Jardim I A três atividades de dança e psicomotricidade, com o intuito de amadurecer o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de coordenação motora ampla, lateralidade e percepção espacial. Durante as atividades, as professoras da turma observavam e, por vezes, participavam junto com as crianças.

4.2.1. Atividade de Coordenação Motora Ampla

A primeira habilidade psicomotora trabalhada foi a coordenação motora ampla, no dia 24 de setembro de 2024, das 8h30 às 10h da manhã. Nesse dia, estavam presentes 14 alunos e a professora responsável pela turma, Miriam Ibrahim. A atividade foi dividida em 3 momentos: contextualização da atividade para as crianças, de forma lúdica, a parte prática e uma roda de conversa com as crianças e a professora, no final da atividade.

Em um primeiro momento, eu sentei as crianças em roda no chão (como mostra a imagem 1), para todos conseguirem se olhar, e expliquei que iríamos brincar com as partes do corpo. Questionei se eles conheciam as partes dos corpos deles, e fui perguntando por cada uma: “onde estão os braços?”, “o cotovelo?”, “as pernas?” etc. As crianças foram me mostrando, e a maioria sabia localizar corretamente as partes. Alguns precisaram de ajuda, mas os próprios colegas do lado os ajudavam.

Figura 1 - Alunos participando da atividade de coordenação motora ampla



Fonte: Acervo pessoal, Edilene Matos (2024).

Nesse momento, além do trabalho com a coordenação motora ampla, houve a socialização entre eles, quando um ajudava o outro a encontrar a parte do corpo. A interação entre as crianças é outro aspecto relevante a ser explorado na educação infantil. “Freire ressalta que os sujeitos aprendem em comunhão mediatizados pelo meio, Rossato acrescenta que a educação é um processo social, e que os homens se educam conjuntamente” (Pulgatti, 2012, p. 2).

No segundo momento, durante a parte prática, com todos ainda sentados no chão, eu coloquei algumas músicas que falavam sobre as partes do corpo humano para dançarmos juntos, como forma de aquecimento. A primeira música foi “cabeça, ombro, joelho e pé” da Xuxa, e, de forma livre, eles podiam dançar tocando nas partes que a música citava. Nessa atividade, eu pude perceber a criatividade que eles tinham ao tocar nas partes do corpo, e a concentração para não se confundirem.

Na sequência, nós dançamos outras músicas em pé, como mostram as imagens 2 e 3, pois a coordenação motora ampla envolve os movimentos grandes do corpo, como saltar, girar e correr, e, no decorrer das músicas, eu pude perceber que eles começaram a ter mais consciência e segurança sobre as partes do corpo que as

músicas falavam. Ademais, as músicas também exercitavam o ritmo, o que estimulava ainda mais a coordenação motora ampla.

Figura 2 - Alunos na atividade de coordenação motora ampla



Fonte: Acervo pessoal, Edilene Matos (2024).

Figura 3- Alunos participando da atividade de coordenação motora ampla



Fonte: Acervo pessoal, Edilene Matos (2024)

No terceiro momento, eu me sentei mais uma vez em roda com eles e novamente perguntei sobre as partes do corpo, e algumas partes que eles haviam se confundido na primeira vez, como o cotovelo, por exemplo, e, dessa vez, eles acertaram.

Pude perceber nessa atividade que, para trabalhar o amadurecimento da coordenação motora ampla, as crianças precisaram de muita concentração e consciência corporal. Elas prestavam bastante atenção à parte do corpo que era citada e pensavam antes de tocar/mostrar, e também se atentavam aos colegas, para ajudar, se necessário, ou para não se baterem com os grandes movimentos dançados.

A partir dessa primeira atividade, eu pensei nas outras duas, conectando os conteúdos. Na coordenação motora ampla, exploramos as partes do corpo; na lateralidade, os lados direito e esquerdo; e na percepção espacial, o corpo e os lados nos espaços da sala de aula.

4.2.2. Atividade de Lateralidade

A segunda habilidade psicomotora trabalhada foi a lateralidade, no dia 26 de setembro de 2024, das 8h30 às 10h da manhã. Nesse dia, estavam presentes 13 alunos, a professora regente da turma e a acompanhante da área da saúde. A atividade foi dividida em três momentos: contextualização da atividade, parte prática e roda de conversa.

No primeiro momento, eu falei para eles que nós iríamos brincar com os lados do corpo e que, para isso, eu ia colocar em cada um duas pulseiras, uma rosa e uma verde. Após colocar as pulseiras, eu sentei eles em roda no chão e comecei a pedir movimentos, referindo-me à cor da pulseira, sem usar termos como direita e esquerda ou então dizer que havia um lado certo ou errado.

De início, mesmo com as cores das pulseiras, alguns se confundiram na hora de fazer os movimentos, porque estavam me olhando fazer também, mas, com o tempo, eles perceberam que precisavam se concentrar em si mesmos para acertar a cor e o lado que eu pedia. Com essa atividade, além da lateralidade, estávamos aprimorando também a concentração e a consciência corporal.

No segundo momento, na parte prática, com os alunos ainda sentados, eu coloquei a mesma música da primeira atividade de coordenação motora ampla, “cabeça, ombro, joelho e pé” da Xuxa, e pedi para eles tocarem as partes do corpo que a música pedia, primeiro com o braço da pulseira rosa, depois com o da verde, e depois intercalando. Essa atividade exigiu muita concentração, porque alguns se confundiam e executavam os movimentos mais lentamente. Mas isso já era esperado, pois o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades psicomotoras deve ser feito a cada dia, gradativamente, sendo uma construção contínua de conhecimento.

Logo após, pedi para eles ficarem em pé, como mostram as imagens 4 e 5, e trabalhei com eles danças livres, com comando sobre movimentações ligadas às cores das pulseiras.

Figura 4-Alunos na atividade de lateralidade



Fonte: Acervo pessoal, Miriam Ibrahim (2024)

Figura 5- Lateralidade com as cores



Fonte: Acervo pessoal, Miriam Ibrahim (2024)

No terceiro momento, nos sentamos em roda novamente e eu perguntei para as crianças se elas haviam entendido sobre os lados, e pedi para que me mostrassem algumas partes do corpo, primeiro com o braço da pulseira rosa, depois com o da verde e, em seguida, uma parte com cada cor. Pude então perceber que, nessa atividade, as crianças tiveram algumas dificuldades de coordenação motora ampla e lateralidade, mas percebi também que elas tentavam ao máximo manter o foco, e as cores das pulseiras ajudaram-nas bastante a identificar os lados. De acordo com Margarida Bezerra,

O material lúdico, quando utilizado de forma intencional, facilita a aprendizagem ao integrar o prazer com o conhecimento, criando condições para que o aluno se envolva de maneira ativa e criativa com os conteúdos. (Bezerra, 2015, p. 78).

Com a ajuda do material lúdico a dinâmica da atividade se deu de forma divertida para as crianças, assim como possibilitou mais autonomia, uma vez que eu não precisava mostrar o lado para elas, a partir do meu comando e das cores das pulseiras, elas mesmas identificavam os lados.

4.2.3 Atividade de Percepção Espacial

A terceira habilidade psicomotora trabalhada foi a percepção espacial, no dia 03 de outubro de 2024, das 8h30 às 10h da manhã. Nesse dia, estavam presentes 12 alunos, a professora regente da turma e a acompanhante da área da saúde. A atividade foi dividida em 3 momentos: a contextualização da brincadeira, a parte prática e uma pergunta que eu fiz para as crianças ao final.

No primeiro momento, eu arrumei a sala, colocando as cadeiras espalhadas pelo espaço, pedi para as crianças se sentarem e falei que a gente ia brincar pela sala. Então, perguntei se elas lembravam das partes do corpo, dos lados e das danças que nós já havíamos feito, e disse que cada uma iria escolher uma movimentação para fazer no centro da sala.

No segundo momento, que foi a parte prática, cada aluno ia ao centro da sala, como mostrado nas imagens 6 e 7, fazia uma movimentação e depois trocava de lugar com outro colega, e o colega ia ao centro fazer a movimentação e, assim, a brincadeira foi acontecendo. Não houve uma movimentação repetida. Cada criança escolheu uma movimentação diferente, e foi interessante a gama de possibilidades que elas trouxeram para essa atividade. O deslocamento pelo espaço permitiu a interação entre elas, e ninguém se recusou a ir quando o colega quis trocar.

Figura 6- ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO ESPACIAL



Fonte: Acervo pessoal, Miriam Ibrahim (2024)

Figura 7- ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO ESPACIAL



Fonte: Acervo pessoal, Miriam Ibrahim (2024)

No terceiro momento, eu fiz uma pergunta a cada criança: “o que é dança para você?”, e tive uma pluralidade de respostas muito interessantes. Alguns exemplos foram: “dança é brincar”, “dança é diversão”, “dançar é do povo”, “dança é inteligente”, “dança é brincadeira” e “eu amo dança, me deixa feliz, tia”.

Em todas as atividades, eu pude perceber as crianças dispostas e interessadas, e todos estavam sempre animados para participar das brincadeiras. Por esse não ser um conteúdo praticado rotineiramente, a turma sempre estava ansiosa para os dias de dançar na aula. As crianças autistas participaram de todas as atividades e interagiram bastante, como os demais.

A professora responsável pela turma acompanhou todas as atividades e, ao final da primeira, ela teceu um comentário muito precioso, que foi o seguinte: “Que trabalho legal, devia haver um professor de dança em todas as salas e um horário para as crianças fazerem essas atividades, isso é muito importante”.

O que ela citou é o intuito desta pesquisa. Apresentar a dança como conhecimento, destacando possibilidades de trabalho em sala de aula assim como as outras disciplinas, uma vez que a dança, além de trabalhar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, também amadurece a expressão do ser humano, a

socialização, a cognição, o afeto, a consciência corporal, dentre outros aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento do ser humano. Segundo Vera Pimentel (2010, p.52),

A dança, enquanto disciplina, propicia o desenvolvimento de uma percepção corporal crítica e criativa, permitindo ao aluno experimentar e expressar-se de maneira única, integrando conhecimento, movimento e emoção. (Pimentel, 2010, p. 52).

No dia 04 de outubro, eu fiz uma entrevista, de forma remota, com a professora Miriam Ibrahim, onde perguntei suas considerações acerca das atividades que ela acompanhou, ao que ela respondeu:

Amei as atividades aplicadas por você na minha turma. As crianças se envolveram em todas elas com alegria, entusiasmo e dando o seu melhor. Vale ressaltar que a dança e as atividades trabalhadas quando tratadas de forma lúdica, facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social. (Ibrahim, 2024).¹

O período que passei com a turma foi extremamente enriquecedor para o meu presente e o futuro fazer docente. Trabalhar o desenvolvimento das atividades de dança dentro de sala de aula, em um espaço formal, foi desafiador.

Cada criança, cada turma, cada lócus tem suas peculiaridades, assim como cada professor. A turma com a qual realizei minha pesquisa estava sempre disposta a tentar, brincar e participar, mas nem sempre é assim, por isso, essa pesquisa é apenas o início de um trabalho, onde pretendo buscar cada vez mais estratégias para inserir a dança nas escolas de ensino formal.

Pude comparar as práticas dessas atividades na UEI Catalina I com o período que passei no estágio supervisionado I, no CREI Orlando Bitar, sob a supervisão da professora doutora Simei Andrade, e perceber que os conteúdos de artes são de suma importância dentro desses espaços de educação.

De início, pensei que o motivo de as crianças sempre estarem dispostas a fazer as atividades de dança era porque a dança era uma “novidade”, um conteúdo que não é realizado com frequência, principalmente em sala de aula, mas, no CREI Orlando Bitar, eu acompanhei uma turma que tinha aulas de música durante a semana, e

¹ IBRAHIM, Miriam. Entrevista concedida a Gabriela Costa. Belém, 04 Out.

mesmo sendo uma atividade rotineira, as crianças geralmente estavam empolgadas para participar e aprender.

Quando era dia de aula de música, os alunos ficavam felizes, cantavam e brincavam com o que já tinham aprendido, e estavam dispostos a aprender mais, da mesma forma que foi acontecendo com a turma Jardim I A da Unidade de educação infantil Catalina I, com as aulas e os conteúdos de dança que trabalhamos.

Em suma, pode-se perceber que a dança e a psicomotricidade desempenham papéis complementares e essenciais no desenvolvimento infantil, especialmente na educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem de habilidades psicomotoras na pré-escola é indispensável, e o desenvolvimento de atividades que trabalham a dança e a psicomotricidade podem potencializar esse processo.

A pesquisa de campo realizada na unidade de educação infantil Catalina I, em Belém do Pará, com atividades de dança e psicomotricidade, objetivou praticar o amadurecimento de 3 habilidades psicomotoras, sendo elas a coordenação motora ampla, a lateralidade e a percepção espacial.

Vale ressaltar que as atividades aplicadas neste trabalho de conclusão de curso foram apenas a iniciação de uma pesquisa que pode, posteriormente, explorar todas as habilidades psicomotoras por um período maior dentro de sala de aula, uma vez que esse trabalho de desenvolvimento de habilidades psicomotoras é um processo que ocorre de forma gradual, ao longo do tempo.

Tais atividades contribuem para além do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, pois também estimulam a consciência corporal, a concentração, a criatividade e a socialização entre as crianças.

O processo de ensino e aprendizagem de dança e psicomotricidade, dentro da pré-escola UEI Catalina I, tinha como hipótese o desenvolvimento de atividades de dança e psicomotricidade como forma de amadurecimento das habilidades psicomotoras. O objetivo de potencializar esse processo foi sendo alcançado ao longo dessas atividades.

Isto posto, seguirei com a pesquisa, buscando cada vez mais estratégias e atividades que possam abranger o desenvolvimento de todas as habilidades psicomotoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

BARBIERI, Fernanda. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 04, Ed. 03, Vol. 11, p. 05-27, Março 2019. ISSN: 2448-0959.

BEZERRA, Margarida. **O brincar como mediador no processo de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Seção 1, p. 2789.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 7 dez. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar na educação infantil: reflexões e propostas**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Psicomotricidade e educação infantil: a construção do corpo e do movimento na aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. 3. ed. São Paulo: Cortêz, 2014.

MARTINS, Vanéria Paula Sousa. A influência da dança na aprendizagem escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 07, Ed. 02, Vol. 04, p. 21-31, Fevereiro 2022.

PIMENTEL, Vera. **Dança na educação: caminhos e reflexões**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL CATALINA I. **Projeto Político Pedagógico da Unidade de Educação Infantil Catalina I**, Escola pública. Belém Pará, 2024.